

Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica

Nome do aluno: Mariana Venturim de Oliveira

Nome do professor: Heleno Piazzentini Vieira

Tema: O tráfico transatlântico de escravos e os ciclos econômicos do Brasil no período de 1561 a 1850.

Palavras-chave: Ciclos econômicos, Brasil Colônia, tráfico transatlântico de escravos, Brasil Império

1 – Descrição do Problema

O campo de pesquisa em história econômica produziu estudos e análises fundamentais para o entendimento acerca da economia colonial brasileira. Parte significativa de tais estudos, defendidos por Simonsen (1978) e Furtado (2007), definem os ciclos econômicos históricos do Brasil Colônia com base exclusivamente em dados relacionados à produtos da pauta de exportação colonial. Sendo assim, todo e qualquer tipo de movimentação da economia (e.g. períodos de crescimento e estagnação) dependia diretamente da variação dos níveis de produção e exportação de tais produtos. Com base em tais teses, difundiu-se interpretação dos ciclos históricos sob o enfoque dos grandes ciclos do açúcar, do ouro e do café.

O conceito de ciclo econômico foi introduzido por Nikolai Kondratiev em 1926, a partir da ideia da existência de ondas longas na conjuntura do desenvolvimento econômico baseando-se na análise de séries cronológicas. Tal conceito, como é abordado atualmente, faz referência a flutuações da atividade econômica, envolvendo alternâncias entre períodos de expansão e períodos de relativa contração ou recessão.

Estudos mais recentes têm levantado críticas ao modelo proposto pela historiografia clássica, passando a questionar a forma como os ciclos econômicos do período colonial brasileiro eram definidos.

Alguns autores desenvolveram teses que trouxeram novas propostas para explicar a evolução econômica e as fases de ascensão e recessão da economia colonial. Teixeira da Silva (2010), por exemplo, ressalta a importância de analisar profundamente as conjunturas econômicas coloniais com a finalidade de eliminar vícios da história tradicional brasileira construída em torno da ideia de “ciclos” sucessivos, consolidada por Simonsen (1937) na obra História Econômica do Brasil. Ainda, defende a ideia de que a atividade colonial se desenvolveu muito além da produção exclusiva para exportação.

Uma das importantes descobertas que fundamentaram o levantamento de questionamentos relacionados à forma como eram definidos os ciclos econômicos do Brasil Colônia foi a documentação do Conselho Ultramarino, instituição responsável pela administração do comércio e relações entre colônias portuguesas.

Regulamentado em 1642, o Conselho Ultramarino era responsável pela elaboração e execução da política colonial, com a função de estimular a vinda de colonos sob o objetivo de fomentar o empreendedorismo em atividades básicas, voltadas para o mercado interno.

Com o tempo, a figura do pequeno produtor, detentor de um número reduzido de escravos, expandiu-se na colônia e passou a representar uma parcela considerável das trocas comerciais bilaterais entre Brasil e África, influenciando a atividade econômica brasileira colonial. Levando isso em conta, torna-se inviável a tentativa de modelar os ciclos econômicos com base apenas nos produtos de exportação.

Entretanto, apesar de bem fundamentadas em pesquisas históricas, tais contribuições da historiografia moderna não desenvolveram uma abordagem quantitativa sólida para propor uma descrição cíclica do período histórico brasileiro de 1561 a 1850. Dessa forma, abre-se espaço para o desenvolvimento de uma análise com base em dados que englobe toda a produção colonial como forma de permitir que estudos mais profundos sobre a história econômica do país possam ser desenvolvidos.

2- Objetivo

O objetivo principal desse trabalho é estudar a evolução dos ciclos econômicos brasileiros entre os anos de 1561 a 1850 através da utilização de dados relacionados ao número de escravos africanos desembarcados em portos brasileiros como proxy para o crescimento econômico do Brasil Colônia. A partir desses dados, será desenvolvido um estudo que busca estimar o crescimento da produção dos diversos setores da economia, sustentando análises econômicas relacionadas ao período estudado.

Utiliza-se a importação de escravos como forma de mensurar o crescimento econômico uma vez que a economia colonial brasileira dependia quase que exclusivamente da força da mão de obra africana em seus diferentes setores. Dessa forma, a conexão econômica entre a importação de escravos e variações do crescimento econômico é vinculada pela demanda de mão de obra. Nesse contexto, um aumento da atividade econômica da colônia e em parte do Império gerava pressão e conseqüente aceleração da importação de escravos africanos.

Assim, espera-se que os ciclos econômicos do período não devam ser baseados apenas na evolução das atividades de exportação, mas na dinâmica do comércio negreiro, uma vez que estas não eram as únicas que utilizavam mão de obra escrava, como defende Alencastro (2000).

Dotado de tal conexão, objetiva-se realizar, a partir dos dados de desembarque de escravos no Brasil durante o período de 1561 a 1850, um índice representativo da variação da atividade econômica. Este índice será a base para modelar os ciclos econômicos de curto, médio e longo prazos de um extenso período da história econômica brasileira.

A partir dos resultados obtidos com a modelagem dos ciclos econômicos, espera-se relacioná-los com as características históricas dos períodos, agregando os conhecimentos qualitativos já explorados por historiadores como Simonsen (1978), Furtado (2007) e Teixeira da Silva (2010) com os quantitativos, obtidos pelo desenvolvimento deste trabalho, enriquecendo os estudos econômicos do período.

3- Metodologia

3.1 Base de dados

Para a realização deste projeto, será utilizada a base de dados da Transatlantic Slave Trade Database (TSTD), a qual é composta por dados de aproximadamente 35 mil viagens do tráfico de escravos no Atlântico Sul entre os séculos XVI e XIX, computados anualmente e obtidos através de documentos primários, registros históricos e publicações posteriores. Será utilizada, especificamente, a série de desembarque de escravos africanos nos portos brasileiros, entre os anos de 1561 e 1850.

A série foi escolhida principalmente por sua característica de continuidade, que consiste em uma divulgação de dados anuais, sem rupturas, que permite a modelagem dos ciclos. Ainda, há também o fato de a série ser independente de movimentações monetárias ou cambiais, reduzindo o possível impacto de endogeneidade dessas variáveis nos resultados obtidos, uma vez que os dados computados são número de africanos que desembarcaram nos portos brasileiros anualmente.

Optou-se pela utilização de dados relativos à mão de obra africana uma vez que era a mão de obra predominante no mercado produtor Brasileiro e sua exploração não estava restrita exclusivamente a grandes propriedades, mas difundida em diferentes escalas e nos diversos setores produtivos. Dessa forma, a homogeneidade desta variável permite o estudo do desenvolvimento econômico geral da colônia.

A partir desta base, será construído um índice representativo da variação da atividade econômica. Este índice será empregado na modelagem dos ciclos econômicos históricos brasileiro de 1561 até 1850.

3.2 Modelos

O modelo proposto para a realização deste trabalho é o modelo estrutural básico de séries de tempo (BSM). Este modelo é estruturado em termos de variáveis explicativas em função do tempo e componentes associados variantes temporais. A principal escolha deste modelo se dá pela sua característica de, além de permitir interpretação econômica direta, sua formulação básica permite modelar uma série que é observada com o objetivo de extrair componentes que, inicialmente, não são observados.

Utilizando a formulação proposta por Harvey (1993), temos:

$$Y_t = \mu_t + \psi_t + \Upsilon_t + \varepsilon_t \quad t = 1, \dots, T$$

Sendo:

μ_t : Tendência da série.

ψ_t : Ciclo.

Υ_t : Sazonalidade, se representada na série.

ε_t : Componente irregular (Erro).

A escolha deste modelo se deve à possibilidade de recuperar o componente cíclico da evolução da atividade econômica.

Ao estima-lo, é possível interpretar fatores relevantes para a análise dos ciclos econômicos do Brasil Colônia, dentre eles a amplitude e duração dos ciclos e o fator damping, que é a forma como as oscilações do produto decaem com a evolução do tempo face a distúrbios.

4- Resultados Esperados

Por meio da realização desse trabalho, objetiva-se a estruturação dos ciclos econômicos do Brasil Colônia partindo da análise quantitativa da evolução da atividade econômica no período de 1561 a 1850, tendo como proxy o desembarque de escravos nos portos brasileiros ao longo desses anos.

Busca-se, com isso, estruturar os ciclos desse extenso período da história econômica brasileira englobando períodos de curto, média e longa duração, fornecendo um ferramental mais completo para o estudo da história econômica brasileira.

5- Cronograma

| Etapa | Atividade | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul |
|-------|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1 | Revisão de Literatura | x | x | x | | | | | | | | | |
| 2 | Coleta de Dados | | | x | x | | | | | | | | |
| 3 | Modelagem | | | | x | x | x | | | | | | |
| 4 | Análise dos Dados e Interpretação | | | | | | x | x | x | x | | | |
| 5 | Conclusão e Relatório Final | | | | | | | | x | x | x | x | x |

6- Referências bibliográficas

ALENCASTRO, L. F. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000. 525p.

ANTONIL, A. J. **Cultura e Opulência do Brasil**. São Paulo, SP: Obelisco, 1964. 282p.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 32 ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2003. 256p.

HARVEY, Andrew C. **Time Series Models**. 2 ed. Cambridge: MIT Press, 1993. 308p.

KONDRATIEV, Nicolai. **Los ciclos largos de la coyuntura econômica**. México D.F.: UNAM, 1992.

KOOPMAN, S. J., HARVEY, A. C., DOORNIK, J. A. e SHEPHARD, N. **Stamp 8: Structural Time Series Analyser and Modeller and Predictor**. London: Timberlake Consultants, 2007. 231p.

SIMONSEN, R. C. **História Econômica do Brasil: 1500/1820**. 8 ed. Companhia Editora Nacional, 1978. 475p.

SLAVE VOYAGES. Atlanta, GA, 2013. Disponível em <
<http://www.slavevoyages.org/voyage/understanding-db/methodology-3> > acesso em: 25
abr. 2016.

TEIXEIRA DA SILVA, F. C. Conquista e Colonização da América portuguesa. In:
LINHARES, M. Y. (org). **História geral do Brasil**. 9 ed. Campus, 2010. 448p.